*Artigo

Estamos todos desprotegidos

As eleições renovarão neste ano 513 deputados federais e 27 senadores, um de cada estado da federação. Nos estados, o número de deputados estaduais proporcional à sua população.

O Congresso Nacional, formado pelas duas Casas, Câmara dos Deputados e Senado Federal, tem vários papeis descritos na Constituição Federal.

Mas há um que não está explicitamente escrito e que tem um peso muito grande. É o de servir de algodão entre as relações dos cidadãos com os dois poderes, Executivo e Judiciário.

Como nós temos uma Constituição escrita por cabeças parlamentaristas e conduzida por mãos presidencialistas, ela tem muitas contradições ruins para a sociedade.

Deu muitos poderes ao Poder Legislativo e tirou do Executivo muito poder de execução.

Mas no Brasil, o sistema presidencialista é historicamente concentrador de poder e muito voraz na construção do poder político que o sustenta.

Por isso, o sistema tributário é tão violento contra o capital. O previdenciário é tão faminto com o segurado. "O Poder Legislativo fugiu do seu papel, abriu mão das suas prerrogativas democráticas e deu procuração em branco à burocracia e às teorias malucas da esquerda brasileira governante."

O sistema de eleições e de mandatos é tão privilegiador a quem já tem mandatos e fecha as portas para novas entradas.

Nesse universo de insanidade do Poder Executivo, presa e dirigente do sistema político concentrador, a sociedade ficou terrivelmente desprotegida diante da burocracia, da corrupção e da ineficiência da administração pública em todos os níveis.

O cidadão tem a seu favor, na teoria, o Ministério Público, que acabou se travestindo de um poder paralelo e copiou os mesmos vícios dos seus três vizinhos.

Restou aos cidadãos a mídia, como o único canal de voz para defender-se da pesada máquina patroladora chamada Estado Brasileiro.

Esse papel de defender a sociedade das insanidades construídas na surdina, dentro dos subterrâneos da burocracia governamental, seria o mais relevante papel do Poder Legislativo nesse tempo de governo ditatorial de esquerda onde a razão e a lógica foram mortas pela ideologia e a continuidade de poder.

Porém, o Poder Legislativo fugiu do seu papel, abriu mão das suas prerrogativas democráticas e deu procuração em branco à burocracia e às teorias malucas da esquerda brasileira governante.

As eleições parlamentares de 2014 não trazem a menor promessa de mudar essa distorção.

Então é oportuno recordar Winston Churchill eleito primeiro-ministro na Inglaterra em 1940.

Diante de Londres bombardeada pela Lutwaffe alemã, resumiu a sua missão no cargo: "só tenho para oferecer sangue, sofrimento, lágrimas e suor".

Nosso atual e futuro Congresso Nacional nada tem a nos oferecer...!

ONOFRE RIBEIRO é jornalista em Mato Grosso.
onofreribeiro@terra.com.br
www.onofreribeiro.com.br

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone: (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-57
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Bastidores da Política

Wagner

Eleito para sua terceira legislatura, Wagner Ramos, conseguiu 26.484 votos nesta eleição e ficou em 13º lugar na classificação geral; de Tangará da Serra foram 14.548 votos. Mas apesar da vitória o deputado ficou 5.786 votos atrás do que havia conseguido no pleito anterior quando ocupou a 5ª colocação no estado.

Esteve pior

Quando começou a campanha neste ano, as pesquisas extraoficiais indicavam que o deputado Wagner estava em situação bem pior, tanto que seu volume de campanha teve que ser muito grande, significando maiores gastos do que o previsto para poder se posicionar bem em Tangará da Serra e em toda região onde atua.

Tiro no pé

Além da fraca atuação como parlamentar, o que contribuiu para isso, foi quando "ressuscitou" para a vida política o já quase aposentado Saturnino Masson, tornando-o candidato por Tangará na eleição indireta para prefeito. Saturnino concorreu a reeleição em 2012, foi derrotado, mas manteve-se vivo na política.

Saturnino

Masson foi o 23º no geral com 16.262 votos, 13.901 foram alcançados em Tangará, apenas 647 votos a menos que Ramos em solo tangaraense. Saturnino conseguiu 2.360 votos em outras cidades, número bem menor do que conseguiu no ano de 2006 quando candidato a deputado federal e além dos 23.957 votos daqui conseguiu angariar mais 6.338 votos na região.

Não fez falta

Mas esses votos não fizeram falta, Masson trabalhou mineiramente e foi eleito na última vaga da sua coligação para o cargo. Com isso nossa cidade contará a partir de 1º de janeiro com dois deputados estaduais. Enquanto Ramos entrará na condição de oposição ao governador eleito, Saturnino é aliado do projeto político de Pedro Taques.

Positivo

O fato de Tangará contar a partir do próximo ano com dois deputados, é altamente positivo, pois serão duas pessoas lutando pelos nossos interesses, isso sem falar que haverá uma concorrência natural para a realização do melhor trabalho. Até agora Ramos reinava só na AL, gerando uma certa comodidade ao parlamentar que deverá ter sua atuação naturalmente melhorada nos próximos anos.

Renovação

Pouco mais de 50% dos atuais deputados conseguiu a reeleição para o cargo. Tirando Teté Bezerra que foi candidata a vice-governadora de Lúdio Cabral, Luciane Bezerra e Riva que não concorreram mas elegeram sucessores, Alexandre Cesar que não concorreu e Ezequiel que se elegeu para deputado federal, todos os demais foram derrotados no pleito.

Campeão

O campeão de votos para o cargo de deputado estadual foi Mauro Savi de Sorriso que se reelegeu com 55.233 votos. Janaina Riva foi a segunda colocada com 48.171 votos que garantiu sua eleição, mas muito aquém do que era esperado por pessoas ligadas a seu pai, deputado Riva que teve seu nome barrado pela Justiça.

Delmondes

O candidato do PSD a exemplo dos demais tangaraenses, foi pior nesta eleição em comparação com a de 2010. Naquela oportunidade o comunicador alcançou 8.433 votos, ficou na 52º posição no Estado e ontem não passou dos 6.541 votos, 61º posição em Mato Grosso. Em Tangará da Serra ele conseguiu 5.095 votos ficando na terceira colocação.

Pífia

Inexpressiva foi a votação alcançada pelos candidatos Joeme Costa e Dorjival Silva. Se estivessem numa eleição para vereador, provavelmente não teriam conseguido se eleger. Joeme conseguiu 117 votos em Tangará e 233 no Estado. Já Dorjival conseguiu 90 votos em Tangará e 251 em Mato Grosso. Na sua segunda base, Brasnorte, o candidato somou 96 votos.

Rogério Silva

O tangaraense Rogério Silva, além de conquistar 16.116 votos no Estado, 15.262 desses em Tangará, foi decisivo na eleição de Valtenir Pereira, o terceiro e último colocado na coligação que reuniu PT, PMDB, PROS e PR, que segundo informações extraoficiais, prometeu ao Rogério atenção especial a Tangará.

Mais dois

Além de Valtenir, entraram também na mesma coligação, Ságuas Moraes e Carlos Bezerra em primeiro e segundo lugares da coligação, respectivamente. Rogério Silva ficou na terceira suplência. A também candidata a federal por Tangará da Serra, Nilvinha, conseguiu 849 votos e ficou em 57ª posição geral.

Nilson Leitão

O campeão de votos para o cargo de deputado federal foi Nilson Leitão de Sinop, que alcança sua reeleição com 127.749 votos. Também se elegeram, Adilton Sachetti, Fábio Garcia, Ezequiel Fonseca e Victório Galli. Procurador Mauro do PSOL, fez 84.208 votos, mais que dois dos eleitos, mas seu partido não fez o quociente eleitoral e ficou de fora.

Demora

O uso do novo sistema de cadastro biométrico causou grandes atrasos em todo o país neste domingo. Cerca de 15% dos eleitores brasileiros, em 24 estados e no Distrito Federal, fizeram uso do novo sistema, que dispensa a assinatura. O Distrito Federal é a única unidade da federação onde 100% dos eleitores têm cadastro biométrico.

Mato Grosso

Em Mato Grosso, o novo sistema biométrico também causou alguns transtornos. No município de Acorizal, por exemplo, os eleitores da cidade tiveram de esperar várias horas para conseguir votar. Um deles contou que chegou por volta de 9h e até as 12h30 [horário de Mato Grosso] ainda não tinha votado.

Problema

Sobre o problema, o TRE informou que os eleitores estão tendo dificuldades para usar a urna biométrica. Já nas urnas tradicionais, o atraso ficou por conta de grande número de pessoas com dificuldades em exercer a cidadania, principalmente os idosos, ou ainda daqueles que não levaram a colinha e ficavam 'perdidos' em frente a urna.

Pesquisas

Os resultados apresentados nas urnas por todo país tornaram um vexame as pesquisas apresentadas pelos mais diversos institutos. Em alguns estados os apontamentos, além de errados nos números, também erraram feio nos nomes. Na eleição presidencial todos erraram de igual forma, mas por certo farão a justificativa de que Aécio estava em franco crescimento e por isso alcançou muito mais do que os 24% previstos.

Ilustração: Reinaldo Netto